

A Manifestação de Valores na História em Quadrinhos V de Vingança

Jaciara Reis Veiga*



As histórias em quadrinhos (HQs), para muitos, ainda são uma espécie de cultura inferior, tendo como público a “massa”. São vistas, como infantis, revistas coloridas, de conteúdo nada muito sério, dificultando, assim, uma análise mais profunda e crítica dessa manifestação cultural. Por outro lado, as HQs também são consideradas como produtos sociais que expressam através dos quadrinhos uma determinada ficção que, por sua vez, é produzida por indivíduos que são seres sociais que realizam um trabalho coletivo, cuja base só pode ser histórica e social. Seu conteúdo também são produtos históricos e sociais que manifestam valores, sentimentos, concepções, etc. Desde as mais simples e superficiais, nada possuem de “inocentes” e “neutras” (VEIGA, 2012).

As histórias em quadrinhos, além de ser um produto social, são manifestações do social, ou seja, “manifestam o social em suas histórias e possibilitam enxergar a sociedade em seu universo ficcional” (VIANA, 2013, p. 35). Num primeiro momento, evidenciava-se somente o seu caráter cômico, e de conteúdo que não era considerado muito sério. Depois passaram a ser vistas como sérias, desempenhando um papel fundamental na formação do indivíduo. Todavia, essa mudança não ocorre por si só, independente do contexto social, mas, é consequência do processo de desenvolvimento do regime de

acumulação¹ capitalista, que tem como finalidade agir politicamente na configuração das relações sociais. Ou seja, as HQ exercem um papel político importante na reprodução do capitalismo. Como exemplo, temos o gênero da aventura, que marca a mudança formal e de conteúdo das mesmas, onde o individualismo da sociedade da época é levado para a ficção, na figura do “novo héroi”, forte e resistente (como Tarzan, Dick Tracy, Flash Gordon, Zorro), que busca manter a ordem, característica, essa, configurada pela crise de 29 (MARQUES, 2006).

A realidade nos quadrinhos, portanto, é reconstituída de forma figurativa e, a partir de uma perspectiva – a de seus criadores, indivíduos concretos que possuem valores. Segundo Marques, os quadrinhos é uma produção cultural fruto

da imaginação de determinados indivíduos que vivem em determinados contextos históricos, portadores de determinados valores, isto é, indivíduos que possuem determinados interesses e vão expressá-los, consciente ou inconscientemente, no mundo ficcional (MARQUES, 2011, p.96 *apud* MARQUES, 2013).

As HQs geralmente manifestam valores axiológicos e, excepcionalmente, axionômicos². Porém, os indivíduos possuem uma escala de valores que pode conter tanto os valores dominantes quanto os autênticos (VIANA, 2012). Buscaremos, portanto, descobrir qual a predominância valorativa³ na HQ V de Vingança, ou seja, se há predominância de valores dominantes ou de valores autênticos.

Os valores e ideias repassadas na HQ V de Vingança refletem a época da sua produção, tornando fundamental compreender o processo social das histórias em quadrinhos. Nesse sentido, antes de analisarmos os valores manifestos em V de Vingança, faz-se necessário, definirmos o conceito de valores e apresentar nossa concepção metodológica. As contribuições desenvolvidas sobre quadrinhos (ECO, 2004; VIANA, 2005; VIANA, 2009; MARQUES, 2012; MARNY, 1970), juntamente com o método dialético, articulado com análise do discurso e análise do conteúdo, num primeiro momento e, posteriormente, uma discussão teórica sobre o conceito de valores (MANNHEIM, 1967; FRONDIZI, 1993; VIANA, 2007; MAIA, 2012) que, a partir do

¹ Vejam *O capitalismo na Era da Acumulação Integral* (VIANA, 2009).

² Axiologia: é o padrão dominante de valores numa determinada sociedade. Axionomia: é uma determinada configuração de valores humanos autênticos. Cf. Viana, 2007.

³ Todavia, se encontrarmos valores distintos e contraditórios, nosso objetivo será saber quais valores são predominantes.

método dialético, buscaremos inserir nas relações sociais, evidenciam que a compreensão de um universo ficcional depende do entendimento do contexto social e cultural nos quais ele se manifesta (VIANA, 2009), sendo esse um elemento comum com a chamada “análise do discurso” (BARDIN, 1995; ROBIN 1977). Outro elemento fundamental é compreender o processo de produção das histórias em quadrinhos, onde a contribuição de Pagès (1987) é importante, ao afirmar que o discurso, simultaneamente, informa sobre a realidade objetiva e o indivíduo que o produz, ou seja, o “campo social” e o “campo psicológico” do indivíduo. Os valores presentes na HQ V de Vingança estão ligados ao contexto social e cultural no qual Allan Moore e David Lloyd produziram sua obra, além de suas percepções neste contexto. Assim, é preciso fazer uma análise atenta da HQ para compreender como os autores expressam suas ideias e valores, para descobrir quais valores são predominantes.

Mas o que são valores? Segundo Viana, valores não são atributos naturais dos seres, mas sim, atribuição dos seres àquilo que os cerca, aos objetos, etc. É aquilo que é considerado mais importante, mais significativo para os indivíduos ou grupos sociais (VIANA, 2013). Constituídos socialmente, os valores, são expressão de determinadas relações sociais e, sendo nossa sociedade perpassada por conflitos, os valores também permanecem em conflito. Dentre estes está a axiologia, que são os valores dominantes, tais como dinheiro, competição, ascensão social. E, em oposição a esse, temos a axionomia que, são os valores autênticos, como a cooperação, a igualdade, a liberdade, a criatividade e, que expressam a essência humana (VIANA, 2007). As mensagens repassadas pelas HQs manifestam tanto valores dominantes, quanto valores autênticos. Desse modo, utilizaremos o método dialético com a categoria totalidade, integrada à categoria especificidade, pois, o mesmo contribui para uma análise mais profunda dessa manifestação cultural, partindo da totalidade das relações sociais para a realidade concreta que, por sua vez, possui múltiplas determinações (MARX, 1983). Os valores manifestos na HQ V de Vingança, ao serem analisados e inseridos na totalidade das relações sociais, nos possibilitam explicitar a predominância valorativa contida na mesma.

A história em quadrinhos V de Vingança, de autoria de Allan Moore e David Lloyd, foi publicada originalmente entre 1982 e 1983 pela editora britânica Warrior, porém não chegou a ser finalizada. Foi retomada e concluída em 1988, com edição

completa republicada nos Estados Unidos e Reino Unido. No Brasil, foi publicada em 1989. A história se dá em uma fictícia Inglaterra que saíra de uma hipotética terceira guerra mundial e encontra-se num caos. Algum tempo depois a ordem é reestabelecida, porém de forma ditatorial. Um partido de cunho totalitário se ascende ao poder e implanta o neoliberalismo - um governo fascista onde os direitos civis são caçados, a censura é imposta e toda e qualquer oposição é rechaçada, visando promover uma limpeza étnica e ideológica. O medo profetizado no século XX é materializado numa Inglaterra onde o Estado vigia o cidadão e tolhe sua liberdade de expressão através de mecanismos de vigilância, utilizando tecnologias avançadas.



Figura 01. Câmera de vigilância (p. 11).

É nesse contexto que surge “V”, personagem que aclama a possibilidade de outra forma de vida, onde não existam leis e regras arbitrárias de uma minoria sobre a maioria.

A HQ mostra uma sociedade marcada pelo domínio de um Estado vigilante e controlador, equivalente a um Estado totalitário. É uma metáfora ao Estado neoliberal de Margareth Thatcher, conhecida como a “Dama de Ferro”. O Estado neoliberal surge nos anos 80 e., conseqüentemente,

chega para varrer os direitos trabalhistas, precarizar as condições de trabalho possibilitando contratos temporários, terceirização, subcontratação, aumento do desemprego, exploração do trabalho infantil, cortes drásticos nas políticas sociais, aumento da insegurança social com a expansão da criminalidade e da repressão pelo “Estado Penal” e um amplo processo de empobrecimento em escala global via processo de lumpemproletarização. Por conseguinte, o Estado neoliberal cria as condições “legais” para a construção de um mundo de “exploração sem limites” (BRAGA, 2013).

Seu personagem central, “V”, é um homem de passado desconhecido, que foi levado para o campo de concentração, passando por experiências terríveis e que, após sua fuga, começa uma “vingança”. Representa o ideal anarquista - se declara anarquista e anti-Estado, através do qual propõe uma transformação radical da sociedade, caracterizada pela vigilância e coerção. Desse modo, podemos afirmar que, trata-se, portanto, de uma “expressão figurativa” de uma realidade existente? É possível perceber a realidade da época manifesta na HQ V de Vingança?

Podemos realizar inúmeras análises acerca desse fenômeno cultural, todavia, nos limitaremos somente à questão dos valores, inserindo-os na totalidade do universo ficcional em questão. A HQ V de Vingança nos apresenta fortemente um caráter político⁴. “V”, deixa explícito, sua concepção de Estado, mostrando seu caráter autoritário, expresso na coerção e no controle permanente, através da tecnologia. Começa sua “vingança” atacando o Parlamento e, logo depois, a estátua da Justiça, dois grandes símbolos que personificam o poder estatal.

⁴A política também se manifesta no universo ficcional dos quadrinhos (VIANA, 2008).



Figura 02. Parlamento (p. 16).



Figura 03. Estátua da Liberdade (p. 43).

Aqui já podemos notar a discordância de “V” aos valores dominantes representados nas figuras 02 e 03: o poder e a justiça.

Outra ação é o assassinato dos principais líderes do Estado, sendo apresentado a partir de uma metáfora da Cabeça, como centro do poder, e seus sentidos, cada um com sua função:

(...) os olhos que são responsáveis pelo sistema de câmeras, além de um dispositivo que é capaz de identificar qualquer pessoa através da retina, aos ouvidos é destinado o controle sobre o que é dito a partir da escuta telefônica, o nariz tem como finalidade a investigação propriamente dita, a boca é responsável por toda a propaganda desse governo, é através dela que o governo transmite sua ideologia, seus avisos e mantêm o controle da sociedade e finalmente o dedo, apesar de estar “fora” da cabeça, como sentido direto, ele faz parte do aparelho de coerção de Estado como extensão de todos os outros sentidos, sua função é de contenção e intimidação, é o responsável pelas prisões, tortura e morte, é onde o Estado se torna policial e demonstra toda sua força de coerção e onde mantêm sua hegemonia (MENDES, 2008, p.08).

Aos poucos, “V”, vai eliminando cada um daqueles que representam o Estado, abalando o seu poderio, a sua noção de controle, a coerência e a permanência do poder vigente (KRÜGER, 2012). Fica evidente, portanto, que ele busca mais que uma mera vingança. Através do ideal anarquista, “V”, propõe uma transformação radical na estrutura da

sociedade – destruindo os valores dominantes e propondo novos valores, valores autênticos, segundo os ideais anarquistas.



Figura 04. Faces da Anarquia (p. 224)

Um dos símbolos que representa esse ideal, o anarquismo, é a máscara⁵, baseada no rosto de Guy Fawkes, soldado inglês católico que tentou assassinar o rei protestante da Inglaterra, na chamada “Conspiração da pólvora”. A data do atentado de Fawkes coincide com a explosão do parlamento na HQ. Aqui, os autores usam o fato de uma realidade existente no passado (o protesto de Guy Fawkes contra o rei) nos quadrinhos, manifestando assim, o protesto de “V”, diante da atual forma de governo. Mais que um protesto, a máscara representa uma ideia, a ideia de Anarquia (ordem voluntária).

⁵ Artigo publicado na Revista Warrior 17 (MOORE e LLOYD, 2012).



Figura 05. Anarquia (p. 197)

“V” evidencia o caráter autoritário desse governo, mas não só. Acredita que não há diferença entre eles, sejam quais forem e, é por isso, que propõe a anarquia (sem líder, “sem ordem”), e acredita que a missão de cada indivíduo é a de lutar contra sua opressão e governar a si mesmo.



Figura 06. A missão dos explorados (p. 247)

Apesar do “povo” estar com medo e desorganizado, “V” acredita no momento de tomada de consciência da responsabilidade de cada um com a luta contra a opressão.



Figura 07. A voz do povo (p. 196)

É exatamente nesse momento, onde cada um toma consciência de que é responsável por transformar sua condição de dominado e oprimido, e começa a lutar, que se descobre a face oculta que está por trás da máscara (da ideia, do ideal), ou seja, da anarquia.



Figura 08. Evey ao assimilar os ideais de “V” (p. 252- 253).

Todos esses aspectos da história evidenciam que a predominância valorativa da HQ V de Vingança é axionômica. “V” manifesta através da ideia anarquista, a busca por uma mudança de concepções vigentes na sociedade da época, expressando assim, o desejo de mudança dos valores dominantes, como a dominação e opressão, para os valores autênticos, como o autogoverno, a igualdade, a liberdade.



Figura 09. Liberdade (p. 262)

Além desses aspectos, o próprio objetivo da história, nos ajuda a compreender os valores transmitidos na mesma. Os autores manifestam suas insatisfações e pessimismo com a política inglesa da época e, por conseguinte, propõem uma alternativa para o governo autoritário que, na obra, é ainda maior, apresentando outra perspectiva, outro ideal de governo – a ausência de Estado. A HQ V de Vingança é uma produção cultural que nos leva a refletir sobre nossa realidade, nos incita à tomada de consciência de nossas ações diante da necessidade de transformação radical da sociedade em que vivemos. Incita-nos ao autogoverno, nos convidando a escolher entre a vida própria ou os grilhões.



Figura 10. Escolha (p. 260)

Nesse sentido, os valores apresentados em V de Vingança são predominantemente axionômicos, apesar de conter aspectos que demonstram outros valores. Além disso, evidencia uma profunda crítica social dos valores dominantes. A concepção de “V” pode ser considerada uma expressão do descontentamento das classes oprimidas e exploradas com esta sociedade, ao lutar constantemente pela liberdade e contra o controle e a repressão do estado. A HQ V de Vingança contribui para a crítica da sociedade capitalista, buscando inserir nos quadrinhos, os valores das classes oprimidas.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise do Conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1995.
- BRAGA, Lisandro. A Teoria do Regime de Acumulação Integral. *Revista Conflicto Social*. Ano 06, vol.06, n.10, Jul/Dez. 2013.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. 6ª ed. São Paulo, Perspectiva, 2004.
- FRONDIZI, R. *Qué Son Los Valores?* 3ª edição, Santiago, FCE, 1993.
- KRUGÜER, Felipe R. V for Vendetta. *2º Congresso Internacional Viñetas Serias: narrativas gráficas: lenguajes entre el arte y el mercado*. Biblioteca Nacional, Beunos Aires, 26 a 28 de setembro de 2012.
- MAIA, Lucas. A Produção da Ideologia e a Questão dos Valores. *Revista Espaço Livre*. n. 14, vol. 7, Jul/Dez. 2012.
- MANNHEIM, Karl. *Diagnóstico de Nosso Tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MARQUES, Edmilson. Quadrinhos e luta cultural. *Revista Espaço Acadêmico*. Ano XIV, vol.12, n. 142, Março 2012.
- MARQUES, Edmilson. Uma análise dialética dos heróis e super-heróis dos quadrinhos. *Revista Espaço acadêmico*. Ano VI, vol. ,n 65, Outubro 2006.
- MARX, Karl. *Contribuição à Crítica da Economia Política*. 2ª edição, São Paulo, Martins Fontes, 1983.
- MENDES, Ivanilson de Melo. O Estado Totalitário em “V de Vingança”. *Trabalho apresentado ao VI Encontro de História e Mídia, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 13 a 16 de Maio de 2008*.
- PAGÈS, Max e outros. *Um Método Dialético de Análise de Conteúdo*. In: PAGÈS, Max e outros. O Poder das Organizações. São Paulo, Atlas, 1987.
- ROBIN, Régine. *História e Linguística*. São Paulo, Cultrix, 1978.
- VEIGA, Jaciara. A Imagem da Mulher no Universo Ficcional de Ferdinando. *Anais da II Semana da Licenciatura em História “História, Educação e Sociedade”;* Demandas e Tendências. IFG-Goiânia, 01 a 04 de outubro de 2012.
- VIANA, Nildo. A Predominância Valorativa em O Racista, de Mortadelo e Salaminho. *Anais Completos do 2º Encontro Nacional de Estudos Sobre Quadrinhos e Cultura Pop*. Centro de Convenções da UFPE, Recife, 28 e 29 de Julho de 2012a.
- VIANA, Nildo. *Heróis e Super- Heróis no Mundo dos Quadrinhos*. Rio de Janeiro, Achiamé, 2005.
- VIANA, Nildo. *O Capitalismo na Era da Acumulação Integral*. Aparecida/SP, Ideias e Letras, 2009.

VIANA, Nildo. O que dizem os quadrinhos? *Sociologia, Ciência e Vida*. Ano II, n. 10, Maio de 2009b.

VIANA, Nildo. Os Super-Heróis e a História. *Revista Possibilidades*. Ano 01, n. 03, jan/mar. 2006.

VIANA, Nildo. *Os Valores na Sociedade Moderna*. Brasília: Thesaurus, 2007.

VIANA, Nildo. *Quadrinhos e Crítica Social: O Universo Ficcional de Ferdinando*. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.

Fontes:

Alan Moore: Biografia e Obra Comentada. Omelete. São Paulo, abril de 2006. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/quadrinhos/alan-moore-biografia-e-obra-comentada/#.U-1VifnwlBg>

Entrevista Alan Moore-Parte 2. São Paulo, Junho de 2007. Disponível em: <http://omelete.uol.com.br/quadrinhos/omelete-entrevista-alan-moore-parte-2/#.U-1NhPnwIBg>

Língua Extraordinária. Revista Trip. Disponível em: <http://revistatrip.uol.com.br/144/moore/home.htm>

MOORE, Alan e LLOYD, David. *V de Vingança*. Tradução e adaptação de Hélcio de Carvalho e Levi Andrade. Vertigo: Panini Books, Barueri/SP, 2012.

Wikipédia: V for Vendetta. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/V_for_Vendetta

Resumo: Além de serem um produto social, as histórias em quadrinhos, manifestam o social. A realidade nos quadrinhos é reconstituída de forma figurativa e, a partir de uma perspectiva – a de seus criadores, indivíduos concretos que possuem valores. As HQs geralmente manifestam valores axiológicos e, excepcionalmente, axionômicos. O presente artigo busca evidenciar qual é a predominância valorativa na HQ V de Vingança, para saber se a mesma é axiológica ou axionômica, ou seja, se há predominância de valores dominantes ou valores autênticos.

Palavras-chave: V de Vingança, Valores Axiologia, Axionomia, Predominância valorativa